

BASTA DE DESRESPEITO!

**Quarta-feira (16), às 9h, em frente à reitoria,
tem PARALISAÇÃO contra o ponto e pela pauta!**

Se você acredita que o Ponto Eletrônico será bom, espere até ser obrigado/a a compensar pontes de feriados e recesso!



STU por falta de liberação da sua chefia; sobre o adoecimento no trabalho e o crescimento no número de suicídios de funcionários/as que não dão conta da pressão do trabalho e da situação financeira apertada; sobre não conseguir sair para ir à consulta médica por falta de flexibilidade na jornada e outras atrocidades.

Relações de trabalho

De forma lenta, as relações de trabalho estão se modernizando para garantir mais flexibilidade na jornada e melhorar a qualidade de vida do/a trabalhador/a, mas o reitor Tom Zé insiste em uma gestão de funcionários retrógrada e punitiva.

O fato é que a Unicamp não tinha obrigação de assinar o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) sugerido pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, em março passado, pois a autonomia universitária é ampla e se estende à gestão administrativa e financeira, dando direito a ela gerir seus recursos financeiros e humanos conforme as necessidades institucionais.

Mas Tom Zé optou por esse caminho político porque lhe convém controlar e punir os/as funcionários/as!

Não é segredo que o Ponto Eletrônico é discriminatório porque será aplicado aos/às servidores/as técnicos/as (incluindo terceirizados e Funcamp), com exceção dos pesquisadores, residentes, docentes, diretores e coordenadores de órgãos, entre outras chefias.

Por isso você precisa vir para a **PARALISAÇÃO, dia 16/08, às 9h, em frente à reitoria**, para derrubar essa medida arbitrária!

Faltam dois dias para a nossa Paralisação, dia 16/08, contra o Ponto Eletrônico e pela Pauta Específica. E se você não quer participar dessa luta porque acha que o controle de frequência é bom e não vai mudar nada, você está muito enganado/a.

O controle eletrônico não é somente sobre a sua jornada de trabalho, sobre quanto tempo você passa em frente ao computador, sobre trabalhar home office ou sobre querer trabalhar menos.

É sobre o seu tempo junto à sua família que será roubado por já começar o calendário administrativo devendo horas para a Universidade; sobre você ser impedido de participar das atividades do

QUEREMOS NEGOCIAÇÃO JÁ!

- Pelo **Abono** de **R\$ 10 mil**;
- Isonomia** com a USP;
- Pagamento Salarial** no 1º dia útil do mês;
- Negociação** da **Pauta Específica** 2023;
- Contra** o **Ponto Eletrônico**;
- Vale Refeição** de R\$ 990 (p/ 22 dias trabalhados), com desconto de R\$ 1,00;
- Auxílio Nutrição** para os/as **aposentados/as** no valor do vale alimentação.

REITOR INTRANSIGENTE

Governo federal dispensa federais de “bater ponto”, mas Tom Zé impõe Ponto Eletrônico, sem necessidade!

Decisão do reitor é política e não jurídica, afirma nosso consultor em assuntos de Carreira e Gestão Pública

O GT do Ponto Eletrônico criado pela Unicamp insiste que “a cobrança por parte dos órgãos de controle externos para que haja adoção de registro eletrônico já é uma realidade para os entes públicos, tendo motivado a implantação do Ponto Eletrônico em diversas universidades federais e agora em processo de implementação para todo o funcionalismo federal”.

Mas na semana retrasada, curiosamente, o governo federal emitiu uma Instrução Normativa que permite ir além da simples e ineficaz forma de controle de frequência, excluindo a necessidade do/a servidor/a federal “bater ponto”.

Pelo visto a vontade do reitor, apoiada pelo GT criado para justificar os seus devaneios, não se sustenta jurídica e tecnicamente.

Agora ficou nítido que o controle de frequência, da forma que a Unicamp está decretando, é injusto e impõe um retrocesso nas relações de trabalho. E vai contra as regras estabelecidas pelo governo federal, de controle de produtividade baseado em resultados.

Gestão focada na pressão e desvalorização do funcionário

Para o nosso consultor em assuntos de Carreira e Gestão Pública, Carlos Fernandes Bulhões Maldonado de Oliveira, da C&M Soluções em Gestão Pública, a medida do governo Federal gera contradições na política de controle da Unicamp, pois derruba o argumento da Universidade “de que o ponto eletrônico é elemento essencial de controle do trabalho técnico-administrativo, mas é dispensável quando se trata do controle de entregas do trabalho docente”.

A Nota Técnica elaborada por Maldonado aponta que a substituição



dos controles de assiduidade e de pontualidade por um plano de trabalho com entregas e objetivos pactuados, o reconhecimento dos/as funcionários/as e as melhorias nas condições de trabalho, sem dúvida são mais eficientes para o andamento do trabalho do que controlar entrada e saída de funcionários/as. A nota completa está no site do STU [www.stu.org.br].

Até porque estar no ranking das melhores Universidades do mundo é prova mais do que suficiente do compromisso e responsabilidade dos funcionários com a sua jornada e demandas de trabalho.

Em vez de controlar o horário, queremos melhores condições de trabalho

Para aprimorar o processo de gestão, o reitor precisa investir em chefias mais preparadas, combater os assédios, exercer um modelo democrático de decisão e investir em concursos públicos e na valorização dos/as servidores/as.

Já se perguntou o quanto a Unicamp está gastando na compra de

equipamentos e contratação sem licitação da empresa de gestão, visto que os aparelhos comprados em 2009 estão obsoletos e precisam de reforma para serem usados?

Esse dinheiro poderia ser revertido em valorização salarial e isonomia, que o “reitor progressista e democrático” se comprometeu a implementar na sua campanha eleitoral, mas não cumpriu!

Você não é uma máquina!

Você é uma pessoa que trabalha muito para dar conta do excesso de serviço na sua unidade, decorrente da falta de pessoal em número suficiente, enfrenta chefia assediadora, condições de trabalho péssimas e merece respeito!

Dia 16/08, a partir das 9h, vamos nos reunir em frente à reitoria para lutar pela abertura de negociação da nossa pauta!

Neste dia vamos contar com a presença do Coordenador de Saúde e Hospitais Universitários da Fasubra, Mário Costa de Paiva Guimarães Júnior, e do Deputado Estadual Carlos Alberto Giannazi (PSOL) que vem mediar o diálogo junto ao reitor.

Vamos ver se o reitor vai fugir deles também!

RODA DE CONVERSA

É TEMPO DE TRAVESSIA

AS NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO

PROF RICARDO ANTUNES
IFCH UNICAMP

MARIO JR
COORD. FASUBRA/UFU

E O PONTO ELETRÔNICO NAS UNIVERSIDADES

DIA 16/08
AS 18 HRS
AUDI. MARIELLE FRANCO IFCH

Nossa história, nossas lutas!

Evento no dia 25/8 vai comemorar os 35 anos da autonomia universitária e os 32 anos do Fórum das Seis

A história do Fórum das Seis é um retrato fiel das lutas e movimentos que embalaram as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza desde o início dos anos 90. Em 1991, as entidades representativas das categorias sentaram-se à mesa com os reitores de forma unificada, reunidas como Fórum das Seis Entidades, para apresentar as reivindicações comuns a todas, concretizando uma prática iniciada um pouco antes, em 1990, mas que ainda era denominada Fórum de Negociação.

Desde então, as lutas, greves e manifestações conjuntas têm sido garantia de muitos avanços. A conquista e a manutenção da autonomia universitária, que remonta a 1988, após uma histórica greve nas universidades, em conjunto com as demais categorias do funcionalismo, em grande



medida também são fruto da ação coesa e unitária do Fórum das Seis em todos estes anos.

Para comemorar e resgatar um pouco desta história, o Fórum das Seis realizará um evento no dia 25 de agosto, no auditório da ADunicamp, em Campinas.

Intitulado “35 anos de autonomia universitária. 32 anos do Fórum das Seis”, o evento terá início às 14h de 25/8, com depoimentos de personagens históricos das entidades, exposição de fotos e cartazes. A atividade será híbrida, com possibilidade de participação remota dos/as interessados/as (o *link* será divulgado em breve),

e depois ficará disponível em vídeo.

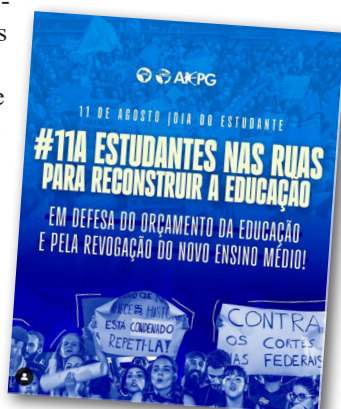
No dia seguinte, 26/8, os/as diretoras/es das entidades estarão reunidos para fazer uma avaliação das atividades do Fórum, desafios organizativos e próximas lutas.

Revogação da reforma do ensino médio e defesa da educação

11/8, dia dos/as estudantes, terá atos em todo o país

O Fórum das Seis apoia as atividades convocadas pelas entidades estudantis – União Nacional dos Estudantes-UNE, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas-UBES e Associação Nacional dos Pós-Graduandos-ANPG – para o dia 11 de agosto. No dia dos/as estudantes, devem ocorrer atos e manifestações em todo o país, tendo como eixos a revogação da reforma do ensino médio e a defesa dos investimentos públicos na educação.

Participe no seu município. Na capital paulista, o ato está marcado para às 8h, na avenida Paulista, vão livre do MASP.



A extrema direita em ação na Alesp

Deputado bolsonarista apresenta projeto de cobrança de mensalidade

O show de horrores que invadiu o cenário da Assembleia Legislativa em 2019, com as sessões da CPI das Universidades e as “investigações” sobre as “ideologias” e o “uso de drogas” nas instituições, parece ter deixado saudades em alguns parlamentares.

Imbuído do legado da CPI, o deputado Lucas Bove (PL), que é vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura da Alesp, acaba de apresentar um projeto de lei, o PL 1.202/2023, propondo a instituição de “cobrança de mensalidade para alunos das instituições públicas de ensino superior estaduais do estado de SP”.

Trata-se de mais uma investida privatista contra a educação pública, que fere os preceitos constitucionais da autonomia universitária e da gratuidade do ensino superior público.

Conforme o projeto, o valor da mensalidade de cada curso seria

estabelecido em cada universidade e a cobrança seria aplicada de acordo com o perfil socioeconômico dos estudantes, ficando “assegurada a gratuidade integral àqueles que comprovadamente não dispuserem de recursos financeiros suficientes”.

Em seu perfil no portal da Alesp, Bove apresenta suas principais bandeiras: “Tolerância zero no combate à criminalidade, apoio ao agronegócio, defesa de políticas pró-mercado, garantia das liberdades individuais e, principalmente, uma revolução prática na educação, retirando questões ideológicas das salas de aula e equiparando a qualidade do ensino do Estado de São Paulo ao volume de seu PIB”.

É bom que o deputado saiba que nossa tolerância contra os ataques à educação pública e o saudosismo fascista é bem baixa. Haverá muita luta, nobre parlamentar!

Conquista só vem com luta

Todo apoio às greves das ETECs/FATECs e do segmento técnico-administrativo da Unesp

Trabalhadores e trabalhadoras organizados/as em duas entidades que compõem o Fórum das Seis - Sintunesp e Sinteps - entraram em greve por tempo indeterminado a partir de 8/8/2023. São os/as professores/as, auxiliares de docente e técnico-administrativos/as das Escolas Técnicas (ETEC) e Faculdades de Tecnologia (FATEC) do Centro Paula Souza; e os/as servidores/as técnico-administrativos/as da Unesp. Todo apoio e solidariedade a todos e todas!

Confira moções a seguir:

FORUM **das seis**

STU
Sintesp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP, DCE das FATECs e Representação Estudantil da Unesp

Moção de apoio à greve nas ETECs e FATECs. Em defesa de melhores salários, carreira e condições de trabalho

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps) – presta total e irrestrito apoio e solidariedade a todas/os as/os professores/as, auxiliares de docente e servidores/as técnico-administrativos/as das Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATEC), que integram o Centro Paula Souza, em greve por tempo indeterminado a partir de 8 de agosto de 2023.

De incontestável excelência nos serviços prestados à população, esses trabalhadores e trabalhadoras não têm o devido reconhecimento à sua dedicação. Suas justas reivindicações incluem:

- Reajuste linear de 53,23% para todos e todas (o governador concedeu até 34% para a segurança pública, mas miseros 6% às demais categorias);
- Revisão da carreira em vigor, de acordo com os direitos e necessidades de todos os segmentos que compõem a categoria;
- Pagamento imediato do Bônus Resultado.
- Defesa das escolas do Centro Paula Souza (o governo Tarcísio de Freitas anunciou a implantação de uma rede paralela de ensino técnico nas escolas estaduais, sem qualquer estrutura, à margem do Centro).
- O cancelamento da cessão do prédio histórico, onde está localizada a FATEC/SP, a uma universidade privada, como anunciado pelo governo.

O Fórum das Seis insta a Superintendência do Ceeteps, o Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Vahan Agopyan, e o governador, Tarcísio de Freitas, para que abram negociações com o sindicato que representa a categoria, o Sinteps.

TODO APOIO AO MOVIMENTO!



Passeata em SP em 8/8, lançamento da greve nas ETECs e FATECs

FORUM **das seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP, DCE das FATECs e Representação Estudantil da Unesp

Moção de apoio à greve dos servidores e servidoras técnico-administrativos/as da Unesp. Isonomia é direito!

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps) – manifesta integral apoio e solidariedade aos/as servidores/as técnico-administrativos/as da Unesp, em greve por tempo indeterminado a partir de 8 de agosto de 2023.

A principal reivindicação é a equiparação salarial da categoria com os colegas da USP. Embora realizem o mesmo trabalho, os trabalhadores e trabalhadoras da Unesp chegam a receber até 40% menos que os da USP.

Enquanto a isonomia salarial é garantida para a categoria docente, o que é justo, o mesmo não acontece com o segmento técnico-administrativo. Em 2022, o reitor Pasqual Barretti montou uma comissão entre reitoria e sindicato para estudar e construir propostas com vistas à equiparação salarial dos técnico-administrativos da Unesp com os das universidades irmãs. No entanto, apesar das expectativas criadas para o início da efetivação da isonomia, a reitoria suspendeu a negociação e limitou-se a informar a intenção de aguardar o desenrolar do cenário econômico no segundo semestre deste ano.

O Fórum das Seis insta a reitoria da Unesp a retomar os trabalhos da comissão conjunta, para que ela defina o início da equiparação e construa um plano para concluí-la. A Universidade tem folga financeira para tanto, inclusive por haver construído sólidas reservas a partir, também, das perdas salariais de seus servidores técnico-administrativos e docentes dos últimos anos, da ausência de contratações, da defasagem com os/as técnico-administrativos/as da USP.

TODO APOIO AO MOVIMENTO! IGUAL TRABALHO, IGUAL SALÁRIO!



Manifestação pela equiparação no campus da Unesp de Botucatu